

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O que eles temem

Senadores de partidos de centro e que retiraram as assinaturas da CPI do MEC não querem saber do exército bolsonarista na internet perturbando eles e seus partidos durante a campanha eleitoral. Embora alguns não sejam candidatos, não querem ver seus aliados como alvos daqueles que apelidaram de “milicianos virtuais”.

Projetos pessoais dominam...

Se tem algo que os principais personagens da terceira via já perceberam é a falta de vontade política de uma parcela expressiva de estrelas de seus próprios partidos para viabilizar suas apostas. O setor do MDB que se reuniu com Lula na casa do ex-senador Eunício Oliveira, por exemplo, acredita que voltará a ter protagonismo com o petista no Planalto. E embora não anuncie abertamente, não apoiará a senadora Simone Tebet (MS).

... e atrapalham o centro

Há vários movimentos cuja resultante é o sufocamento da terceira via. No União Brasil, partido no qual Moro jogou suas fichas, há uma banda que tende a apoiar Bolsonaro, outra João Doria (PSDB) e uma maioria que não deseja candidato a presidente da República, conforme o leitor da coluna já sabe. Entre os tucanos, Doria passou a buscar um movimento de fora para dentro, uma vez que terá dificuldades em conseguir fazer com que seus adversários internos deixem de buscar a candidatura de Eduardo Leite para tirar-lhe fôlego.

Por fora

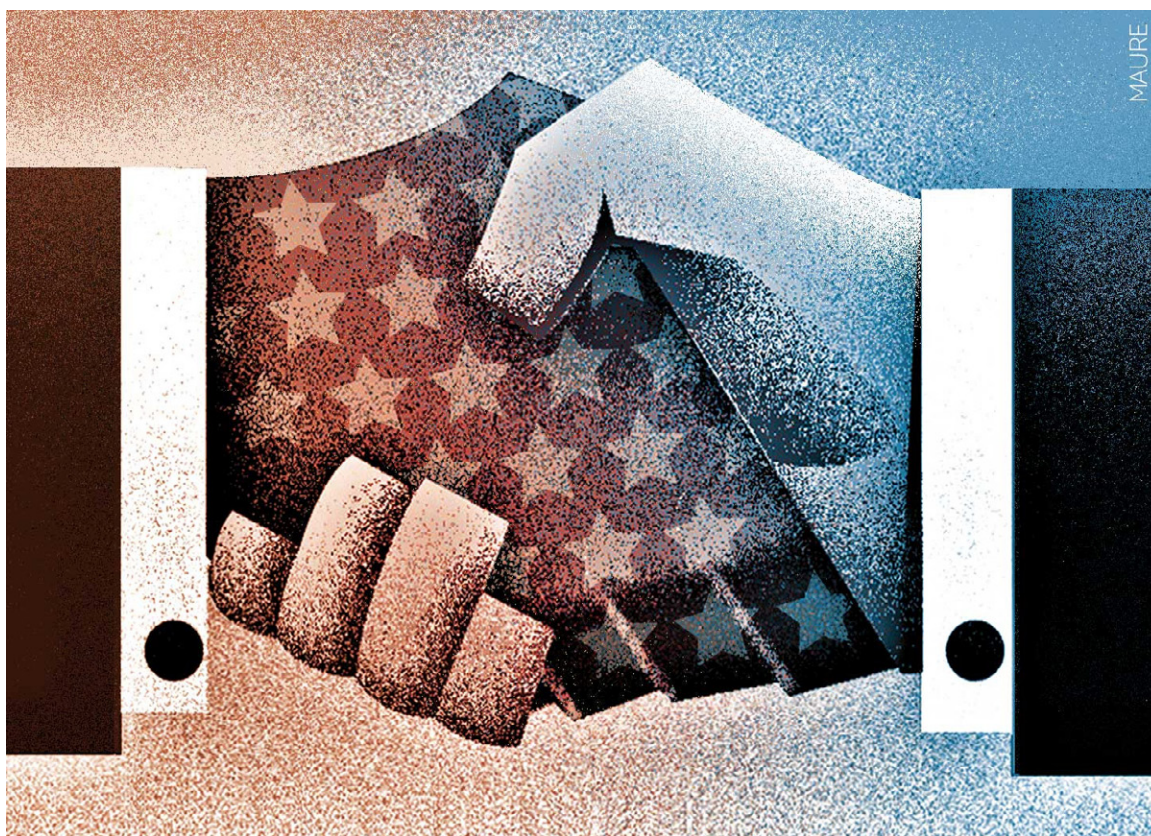
A “traíagem” no PSDB, no MDB e no União Brasil foram os ingredientes que levaram tanto o PDT de Ciro Gomes quanto o PSD de Gilberto Kassab a ficarem longe das conversas sobre candidatura única. Ciro tem feito a pré-campanha em carreira solo, enquanto os possedistas permanecem quietos organizando os palanques estaduais, buscando um nome para concorrer ao Planalto.

Lula quer mostrar amplitude

Depois das declarações desastrosas a respeito do aborto, da classe média e do estímulo a movimentos na porta dos políticos, o ex-presidente Lula teve este jantar em Brasília, na casa do ex-senador Eunício Oliveira, para compensar com um gesto político o que falou em termos de comunicação direta com a sociedade. A avaliação interna é a de que o crescimento de Jair Bolsonaro tem se dado justamente por erros estratégicos do petista, em várias entrevistas. A ordem,

agora, é mostrar que, em termos de diálogo suprapartidário, Lula é quem tem mais espaço ao centro. Falta combinar com o eleitor deste segmento que, se confirmada a saída do ex-juiz Sergio Moro da disputa, fortalece o presidente da República — que seja quem for, e candidato à reeleição, não é um personagem fácil de vencer no mano-a-mano.

A maioria dos senadores que juntou com Lula já é considerada voto do petista. Ou seja, faz vista, mas não amplia o volume da pré-campanha.



CURTIDAS

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Gato escaldado.../ O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG, foto), já disse a amigos que não irá segurar CPI na base da “canetada”.

... tem medo de água fria/ O senador não quer repetir o que houve na CPI da Covid, quando ele passou pelo constrangimento de ter que instalar a comissão por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF).

Janela de votações.../ Esta é a última semana de funcionamento da Câmara pelo sistema híbrido. Semana que vem, a Casa volta às sessões presenciais. Será quase que um último esforço concentrado para tentar aprovar propostas polêmicas e reformas estruturantes antes da eleição de outubro.

...será curta/ Em junho, com as primeiras festas juninas do pós-pandemia, a intenção é deixar as votações mais frouxas para que os deputados nordestinos, por exemplo, possam cuidar das agendas locais.

FORÇAS ARMADAS

Depois de filé e cerveja, Viagra

Foram 8 processos para compra do remédio. Militares já tinham obtido mais de 1 milhão de quilo de comida, além de bebida

» TAÍSA MEDEIROS

O deputado federal Elias Vaz (PSB-GO) apresentou à Câmara dos Deputados um requerimento para que o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, esclareça a compra de 35.320 comprimidos de Viagra para as Forças Armadas. Mas esse não foi o único medicamento comprado: também foi feita licitação para a obtenção de Minoxidil e Finasterida, que servem para o combate à calvície.

Os dados da compra dos remédios estão disponíveis no Portal da Transparência e no painel de preços do governo federal. No caso do Viagra, de acordo com o levantamento do deputado, foram oito processos de aquisição

aprovados desde 2020. O medicamento, porém, aparece com o nome Sildenafil — nomenclatura genérica — nas dosagens de 25mg e 50mg.

O parlamentar solicitou ao Ministério da Defesa explicação sobre os pregões. “Tudo indica que o governo Bolsonaro ainda comprou acima do preço de mercado. O brasileiro está amargando um reajuste terrível no valor de medicamentos e faltam remédios para doenças crônicas nas unidades de saúde. Enquanto isso, o governo está gastando para atender as Forças Armadas com Viagra”, criticou Vaz.

O deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ) pedirá ao Ministério Público Federal (MPF) que apure os indícios de superfaturamento na compra — cujo diferença, segundo Vaz, pode chegar a 143%.

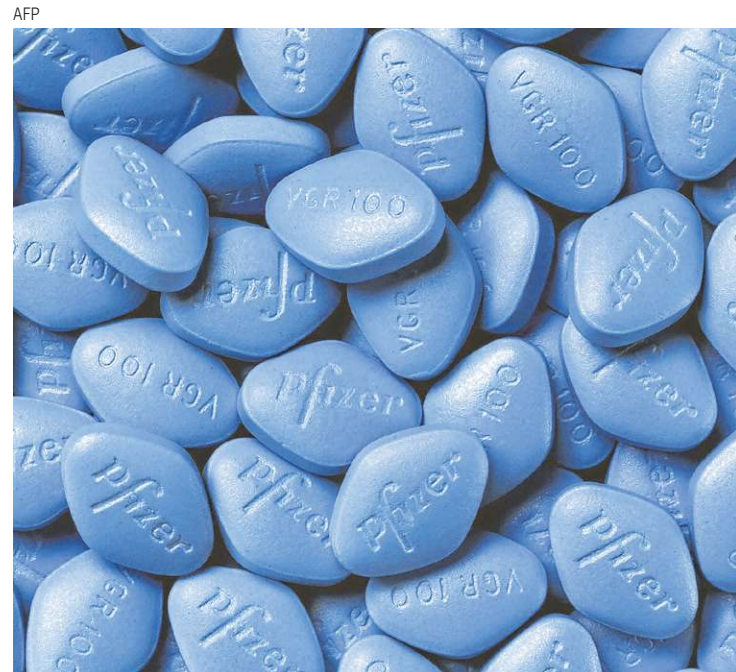
Das 35.320 mil doses de Viagra, mais de 28 mil foram destinadas à Marinha. Outros 5 mil comprimentos foram para o Exército e 2 mil, para a Aeronáutica.

A Marinha e a Aeronáutica informaram que as licitações de compra do Viagra são destinadas ao tratamento de pacientes com Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP), “uma síndrome clínica e hemodinâmica que resulta no aumento da resistência vascular na pequena circulação, elevando os níveis de pressão na circulação pulmonar”. Segundo a Marinha, a doença “pode ocorrer associada a uma variedade de condições clínicas subjacentes ou a uma doença que afeta exclusivamente a circulação pulmonar” e que se trata de um problema grave e progressivo, “que pode levar à morte”.

O Exército não se manifestou.

Já no caso do Minoxidil e da Finasterida, foram realizados oito pregões por unidades ligadas aos comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, segundo dados do Portal da Transparência e do Painel de Preços do governo federal. Porém, o gasto com os remédios contra a perda de cabelo foi pequeno: R\$ 2,1 mil entre 2018 e 2020.

Há poucos dias, Elias Vaz denunciou a compra de mais de 1 milhão de quilos de picanha, filé mignon e salmão, além de cerveja, conhaque e uísque 12 anos, entre fevereiro de 2021 e fevereiro de 2022, na gestão do então ministro da Defesa, Walter Braga Netto — cotado para ser o vice na chapa do presidente Jair Bolsonaro que concorrerá à reeleição. (Colaborou Raphael Pati)



Segundo a Marinha, as doses seriam para combater a HAP

CRISE NA EDUCAÇÃO

AGU quer arquivar investigação contra Bolsonaro

» RAPHAEL FELICE

A Advocacia Geral da União (AGU) solicitou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o arquivamento do pedido de investigação, feito pelo PT, contra o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro. A ação do partido cobra investigação para a atuação do chamado “gabinete paralelo” dos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, que cobriam propina em troca de liberação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Segundo a AGU, Ribeiro teria feito apenas uma “menção indevida” ao citar Bolsonaro em

conversa divulgada pela imprensa — segundo a qual “a prioridade é atender primeiro os municípios que mais precisam e, em segundo, atender a todos que são amigos do pastor Gilmar”. O ex-ministro disse que este seria um “pedido especial” de Bolsonaro.

Segundo a AGU, não há elementos suficientes para Justiça Eleitoral acatar o pedido do PT e iniciar investigação contra Bolsonaro por abuso de poder político e econômico, que pode levar à inelegibilidade. “Tendo em vista a ausência de qualquer fato ilícito em relação ao representante Jair Messias Bolsonaro, o reconhecimento da impropriedade do pedido formulado na inicial

é medida de rigor”, diz trecho da manifestação.

Em depoimento à Polícia Federal, Ribeiro tentou blindar o presidente. Ele confirmou que houve um pedido do Planalto para receber Gilmar e Arilton, mas minimizou o interesse de Bolsonaro na reunião. O ex-ministro explicou, ainda, que não recebeu qualquer demanda ou questionamento do presidente a respeito do assunto tratado no encontro ou sobre eventuais pedidos dos pastores.

Oitiva

Apesar do pedido de arquivamento feito pela AGU, na

Comissão de Educação do Senado a disposição é outra. Tanto que, hoje, os integrantes do colegiado votarão mais oito requerimentos para oitivas. Dois nomes do FNDE serão chamados a prestar depoimento: o diretor de Ações Educacionais, Garigham Amarante Pinto, e o diretor de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais, Gabriel Vilar. O primeiro teve o nome citado na compra de ônibus escolares superfaturados, que veio à tona na semana passada.

A comissão também pretende ouvir o ministro interino da Educação, Victor Godoy. “Ele não era ministro, mas era secretário-executivo, que é o braço direito do

ministro. Então, são tantos fatos graves que precisam ser investigados, analisados, esclarecidos, coibidos. Com CPI ou sem CPI, temos compromisso com a educação pública brasileira”, disse o presidente da comissão, senador Marcelo Castro (MDB-PI).

Em outra frente, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) voltou à carga para fechar as 27 assinaturas regimentais que permitam a abertura da CPI do MEC. No último final de semana, dois colegas de Casa retiraram o endosso à criação da comissão parlamentar de inquérito: Oriovisto Guimarães (Podemos-PR) e Styvenson Valentim (Podemos-AC).

» Rejeição de ação sobre petistas

A Procuradoria da República no Distrito Federal pediu que a Justiça Federal rejeite a denúncia contra os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff e contra o ex-ministro Aloizio Mercadante por obstrução de justiça. Eles foram acusados de tentar atrapalhar investigações da Operação Lava-Jato. O procurador Marcus Marcelus Gonzaga Goulart afirma que, em relação a Lula e Dilma, o caso está prescrito. Sobre Mercadante, não há provas de irregularidades. A denúncia foi oferecida pelo então procurador-geral da República Rodrigo Janot em 2017.